RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 14 de Novembro de 2026

'É melhor sair muito bem do que já velho', diz Sarney em resposta sobre Lula

COMPARAÇÃO

Terra

O ex-presidente José Sarney, de 94 anos, fez uma comparação sobre quando decidiu que disputaria sua última eleição com a idade do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O presidente de honra do MDB preferiu não opinar se Lula deveria ou não se candidatar às eleições de 2026, mas falou sobre sua experiência própria.

"Só ele pode decidir. Quando deixei de ser candidato, muita gente no Amapá pedia que eu fosse candidato. Achei que não deveria. É melhor sair muito bem do que já velho", disse, em entrevista ao jornal O Globo.

Mas, caso o petista tente a reeleição com 81 anos, idade que fará no ano que vem, Sarney defende que o MDB mantenha o apoio a ele.

"Não administro a convivência partidária e as alianças, mas sou o presidente de honra do MDB e vejo que sempre foi um partido difícil porque tem democracia interna. Ninguém domina o MDB. Não há dono do partido. Acho que o MDB deve apoiar (Lula), sim. Entre os candidatos que estão colocados, Lula ainda é o homem que tem a maior popularidade, a maior confiança do povo brasileiro", afirmou.

Sobre Lula ser a melhor opção, Sarney confessou que a política brasileira tem trazido grandes surpresas nos últimos anos, a exemplo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Ninguém podia ter imaginado que Bolsonaro, em algum momento, pudesse ser presidente. Não dá para avaliar o que pode acontecer", disse, ao analisar as alternativas que podem aparecer a Lula.

Sarney também exaltou a democracia brasileira, que, para ele, está consolidada após os anos de ditadura. "Nesses 40 anos, não tivemos nenhum hiato. Este é o maior período democrático da história brasileira", afirmou.

Ele não negou, no entanto, que o sistema já esteve em risco no Brasil, "principalmente durante o período de transição". Com relação aos episódios de 8 de janeiro, Sarney considerou que "foram uma pressão muito grande sobre a democracia".

"Mas vejo que criamos instituições fortes, capazes de aguentar dois impeachments e também esse episódio. Isso tudo ainda será devidamente apurado pela Justiça, ainda não se tem uma noção exata do que estava ocorrendo. Foi um fato grave, mas foi mais um momento da nossa democracia em que as Forças Armadas mostraram que elas estão aí para sustentar a Constituição, a democracia, a liberdade. A maioria dos militares foi contra. Aqueles que se meteram eram na maioria da reserva. A democracia prevaleceu", disse o ex-presidente.